

# Campo Largo mora ao lado do perigo e arrisca a vida

A BR-277, no trecho Campo Largo/Curitiba, transformou-se numa verdadeira máquina mortífera, com um tráfego de mais de 100 caminhões por hora, carregados com a safra agrícola do Paraná, com destino ao porto de Paranaguá. A má conservação da rodovia, aliada às falhas de engenharia, na sua construção, expõem os usuários ao perigo constante, principalmente os que são obrigados a disputar os espaços com os pesados caminhões.

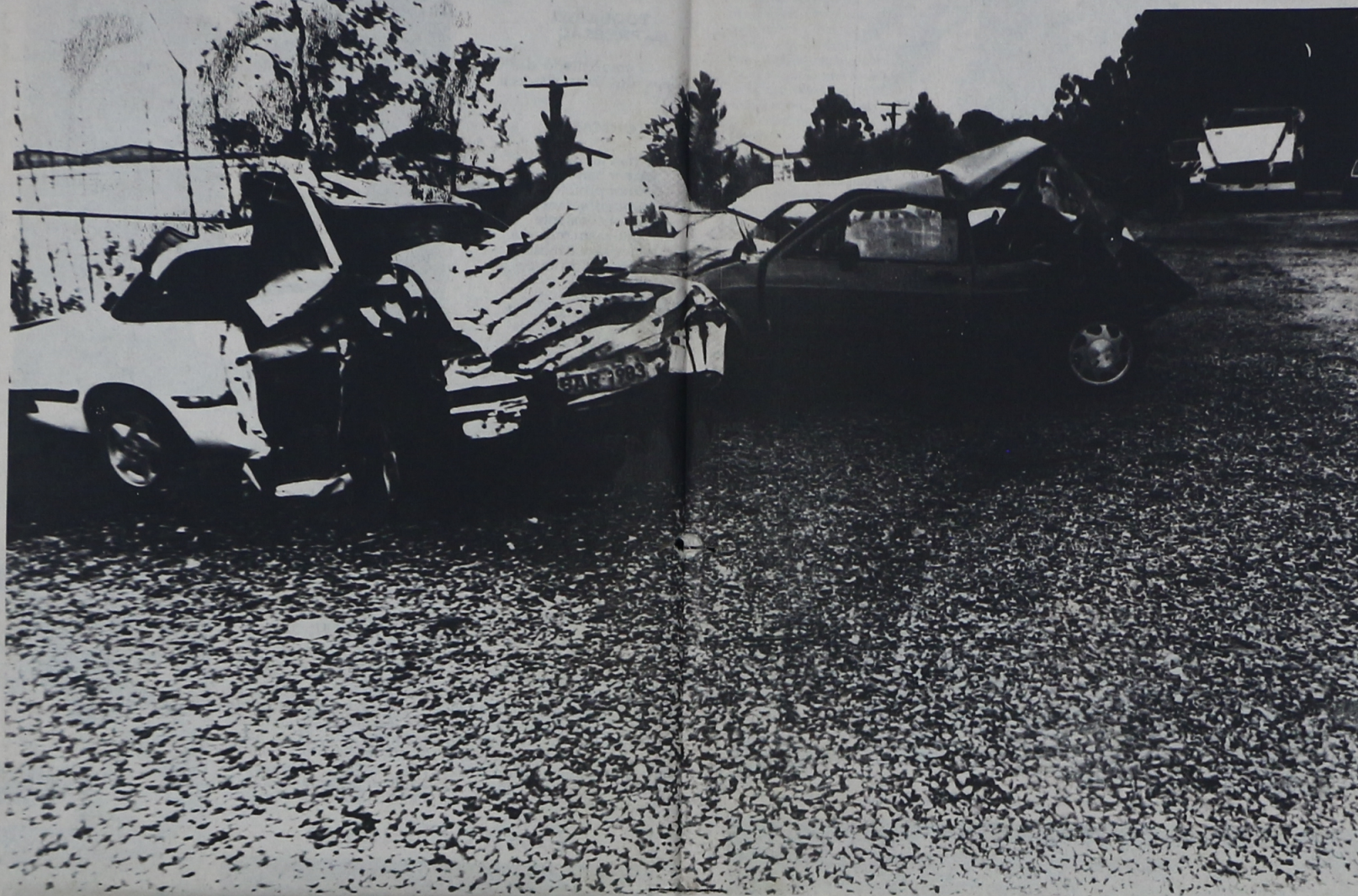
Mato, buracos, má sinalização horizontal e vertical e o excesso de velocidade, somados, fazem desse trecho de 30 quilômetros, nesta época do ano, um dos mais perigosos corredores rodoviários do País. Felizmente o trabalho diário dos patrulheiros rodoviários tem

evitado tragédias. Todos os acidentes registrados após o início desta safra foram considerados pequenos e médios, nesse trecho, mas isso não significa que o perigo acabou. Como não podem fazer nada para melhorar a sinalização e reduzir os outros perigos da rodovia, os patrulheiros rodoviários buscam melhorar as condições de segurança, através de um controle rigoroso da velocidade. "Temos barreiras com radares, todos os dias, nos trechos mais perigosos da rodovia, para coibir os abusos", disse o sargento Assis (Paulino de Assis Moraes), que estava de serviço, ontem, no posto do Trevo da Cidade Industrial, na saída de Curitiba.

Segundo o policial, os trechos mais

perigosos, conhecidos por eles como "pontos negros", na pista sentido Campo Largo/Curitiba, são o Km 116, em frente ao Motel Desejo's, os quilômetros 112 (em frente à Gans), 108, 104 e 103. "Mas todo o trecho é perigoso, quando os veículos (carros de passeio e caminhões), trafegam em velocidade acima do limite permitido".

O aspirante Mendes (Anderson Mendes de Araújo) que está estagiando no posto, disse que o perigo é maior quando está chovendo ou após à chuva. "A pista fica escorregadia e em alguns trechos, a água fica empossada, propiciando a aquaplanagem de veículos pequenos e, consequentemente, o perigo de acidentes graves", disse ele. O problema maior é porque o mato



O excesso de velocidade é uma das maiores causas de acidentes na BR-277, deixando prejuízos materiais e vítimas



Há buracos nos acostamentos capazes de quebrar rodas e eixos quando não percebidos



Acostamentos impraticáveis aumentam riscos de capotamento ou perda de controle



Os buracos na pista são inúmeros e perigosos



Quase não há opções de fuga, para o acostamento, que muitas vezes nem existe



Buracos no acostamento e veículos avariados, uma constante, devido à má conservação



Acostamento impraticável é uma constante em todo o trajeto da BR-277



Os ônibus, em certos trechos, não podem usar o acostamento

tomou conta das margens da rodovia, entupindo bueiros e canaletas, fato este que contribui para o aumento dos pontos de aquaplanagem.

As falhas de engenharia, na construção da rodovia, principalmente no que diz respeito às curvas com inclinação invertida (para fora), ajudam a ação da força centrífuga, empurrando o veículo para fora da pista. Nessas curvas, os motoristas encontram verdadeiras armadilhas, que podem levar à morte (dele, dos seus passageiros e dos passageiros dos veículos envolvidos no acidente). "Por isso, é necessário cuidados redobrados, principalmente quando a pista estiver molhada", explicam os patrulheiros.

**FISCALIZAÇÃO**— A ação dos patrulheiros rodoviários está

redobrada, nesse período de escoamento da produção. Nas barreiras, eles verificam principalmente a questão da velocidade. No posto, caminhões são parados para conferir se o peso da carga está dentro das especificações da rodovia, além da documentação e de outros itens de segurança.

O comandante da Polícia Rodoviária Estadual, Tenente Coronel Luiz Eduardo Hunzicker, vem acompanhando de perto o trabalho dos policiais, visitando todos os postos rodoviários de sua jurisdição. Ontem mesmo (14), ele esteve nos postos da BR-277, trecho Curitiba/Palmeira, o "funil" da safra agrícola do Paraná.

Na opinião dos usuários entrevistados ontem pela Folha, "é preciso que o

DNER desenvolva, com urgência, um trabalho de conservação da rodovia, para diminuir os perigos aos quais nós estamos expostos".

Em todo o trecho Campo Largo/Curitiba, nas duas pistas inúmeros são os buracos que podem causar acidentes. Paralelamente, outro perigo está à espera de motoristas menos avisados. É o acostamento inexistente em muitos locais. Em toda a extensão da rodovia, nesse trecho, poucas são as áreas de fuga seguras. Em geral, se o motorista precisa sair para o acostamento, ele vai encontrar desníveis de até 30 centímetros, buracos e obstáculos que, dependendo da velocidade, podem causar sérias avarias ao veículo e até acidentes graves.



Nas curvas, o perigo aumenta devido às falhas na construção



A má sinalização é piorada com o excesso de mato, que muitas vezes encobre as placas



No posto da Polícia Rodoviária, a fiscalização é maior